SISTEMA PED
PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO

MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO DO ABC[1]

Relativa estabilidade da taxa de desemprego

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, em parceria com o Consórcio Intermunicipal Grande ABC, mostram que a **taxa de desemprego** total na Região do ABC permaneceu relativamente estável, ao passar de 11,1%, em março, para os atuais 11,2% (Gráfico 1). Sua principal componente, a taxa de desemprego aberto, variou de 8,6% para 8,9%, no mesmo período.

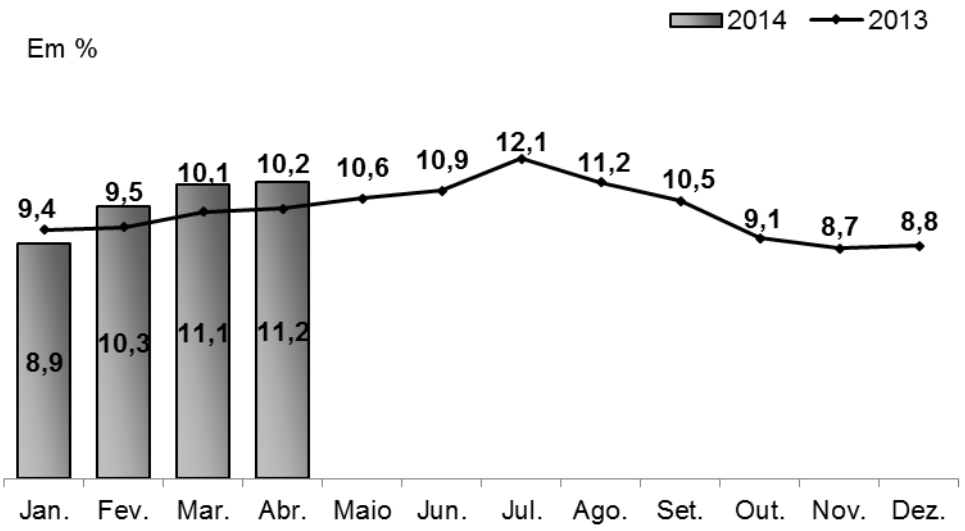
2. O contingente de desempregados na região foi estimado em 159 mil pessoas, praticamente inalterado em relação ao mês anterior (mais mil pessoas). Este resultado deveu-se à redução do nível de ocupação (menos 5 mil postos de trabalho) em número semelhante ao da saída de pessoas da força de trabalho da região (menos 4 mil) (Tabela 1). A **taxa de participação** pouco variou, ao passar de 62,7% para 62,5%, no período analisado.

---

(1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

(2) Refere-se ao trimestre móvel dos meses de fevereiro, março e abril. As informações sobre rendimentos correspondem ao trimestre móvel anterior (janeiro, fevereiro e março).

Gráfico 1
Taxas de desemprego total
Região do ABC (1) – 2013-2014



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.
(1) Ano de referência em relação ao ano anterior.
(2) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

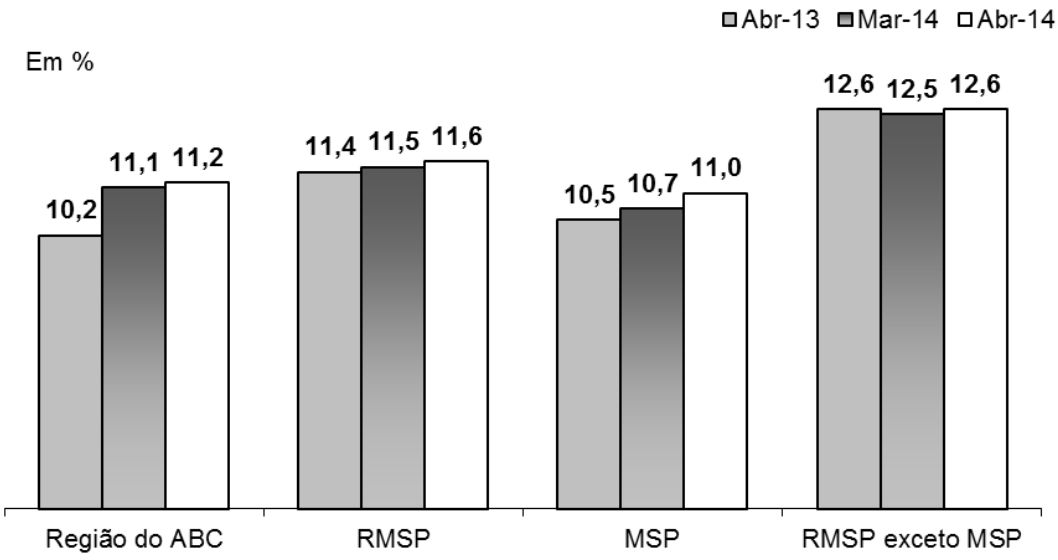
Tabela 1
Estimativas do número de pessoas de dez anos e mais, segundo condição de atividade
Região do ABC (1) – Abril/13-Abril/14

Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações Absoluta (em mil pessoas)		Variações Relativa (%)	
	Abr-13	Mar-14	Abr-14	Abr-14/ Mar-14	Abr-14/ Abr-13	Abr-14/ Mar-14	Abr-14/ Abr-13
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	**2.258**	**2.273**	**2.274**	**1**	**16**	**0,0**	**0,7**
População Economicamente Ativa	**1.400**	**1.425**	**1.421**	**-4**	**21**	**-0,3**	**1,5**
Ocupados	1.257	1.267	1.262	-5	5	-0,4	0,4
Desempregados	143	158	159	1	16	0,6	11,2
Inativos com 10 anos e mais	**858**	**848**	**853**	**5**	**-5**	**0,6**	**-0,6**

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e Consórcio Intermunicipal Grande ABC.
(1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

3. Entre março e abril de 2014, a taxa de desemprego total também permaneceu em relativa estabilidade na RMSP (de 11,5% para 11,6%), no município de São Paulo (de 10,7% para 11,0%) e nos demais municípios da RMSP, exceto a capital (de 12,5% para 12,6%) (Gráfico 2).

Gráfico 2
Taxas de desemprego total
Região do ABC (1), RMSP, Município de São Paulo e RMSP exceto MSP – Abril/13- Abril/14



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.
(1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

4. Na Região do ABC, o nível de ocupação variou negativamente (-0,4%) e o contingente de ocupados foi estimado em 1.262 mil pessoas (Tabela 2). Segundo os principais setores de atividade econômica analisados, houve redução da ocupação na Indústria de Transformação (-4,2%, ou eliminação de 14 mil postos de trabalho) – com destaque para a metal-mecânica (-3,8%, ou -7 mil) – e no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (-1,0%, ou -2 mil), apenas parcialmente compensada pelo aumento nos Serviços (1,5%, ou geração de 10 mil postos de trabalho).

Tabela 2
Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade
Região do ABC (1) – Abril/13-Abril/14

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Abr-13	Mar-14	Abr-14	Abr-14/ Mar-14	Abr-14/ Abr-13	Abr-14/ Mar-14	Abr-14/ Abr-13
Total (2)	**1.257**	**1.267**	**1.262**	**-5**	**5**	**-0,4**	**0,4**
Indústria de transformação (3)	309	336	322	-14	13	-4,2	4,2
Metal-mecânica (4)	161	182	175	-7	14	-3,8	8,7
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (5)	209	198	196	-2	-13	-1,0	-6,2
Serviços (6)	664	651	661	10	-3	1,5	-0,5

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e Consórcio Intermunicipal Grande ABC.
(1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.
(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.
(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Divisões 24 a 29 da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.
(6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

5. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados manteve-se em relativa estabilidade (-0,2%). No setor privado, oscilou positivamente o emprego com carteira de trabalho assinada (0,3%) e diminuiu o sem carteira (-1,0%). No mês em análise, o contingente de autônomos reduziu-se (-1,1%) e o de empregados domésticos elevou-se (1,5%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Região do ABC (1) – Abril/13-Abril/14

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Abr-13	Mar-14	Abr-14	Abr-14/ Mar-14	Abr-14/ Abr-13	Abr-14/ Mar-14	Abr-14/ Abr-13
TOTAL DE OCUPADOS (2)	**1.257**	**1.267**	**1.262**	**-5**	**5**	**-0,4**	**0,4**
Total de assalariados (3)	**896**	**919**	**917**	**-2**	**21**	**-0,2**	**2,3**
Setor privado	803	818	818	0	15	0,0	1,9
Com carteira assinada	710	716	718	2	8	0,3	1,1
Sem carteira assinada	93	101	100	-1	7	-1,0	7,5
Autônomos	**186**	**185**	**183**	**-2**	**-3**	**-1,1**	**-1,6**
Empregados domésticos	**72**	**68**	**69**	**1**	**-3**	**1,5**	**-4,2**

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e Consórcio Intermunicipal Grande ABC.
(1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.
(2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.
(3) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.
(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

6. Em abril, aumentou a média de horas semanais trabalhadas pelos ocupados e assalariados (de 40 para 41). A proporção dos que trabalharam mais de 44 horas semanais reduziu-se entre os ocupados (de 30,5% para 29,4%) e praticamente não se alterou entre os assalariados (de 26,3% para 26,0%).

7. Entre fevereiro e março de 2014, elevaram-se o **rendimento médio** real dos ocupados (1,1%) e, com menor intensidade, o dos assalariados (0,5%), os quais passaram a equivaler a R$ 2.136 e R$ 2.152, respectivamente (Tabela 4). Cresceram as **massas de rendimentos** de ocupados (2,0%) (Gráfico 4) e assalariados (1,1%), em ambos os casos, devido a aumentos do rendimento médio e, em menor proporção, do nível de ocupação.

Tabela 4
Rendimento médio real (1) dos ocupados e assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos
Região do ABC (2) – março/13-março/14

Categorias selecionadas	Rendimentos (em reais de março de 2014)			Variações (%)	
	Mar-13	Fev-14	Mar-14	Mar-14/ Fev-14	Mar-14/ Mar-13
TOTAL DE OCUPADOS	**2.140**	**2.112**	**2.136**	**1,1**	**-0,2**
Total de assalariados (3)	**2.161**	**2.141**	**2.152**	**0,5**	**-0,4**
Setor privado (4)	2.094	2.021	2.031	0,5	-3,0
Indústria de transformação (5)	(7)	2.364	(7)	-	-
Serviços (6)	1.976	1.899	1.966	3,5	-0,5
Com carteira assinada	2.176	2.116	2.103	-0,6	-3,4
Sem carteira assinada	(7)	(7)	(7)	-	-
Trabalhadores autônomos	(7)	(7)	(7)	**-**	**-**

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e Consórcio Intermunicipal Grande ABC.
(1) Inflator utilizado: ICV–Dieese.
(2) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.
(3) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.
(4) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (Seção G); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.
(5) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar.
(7) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.
Nota: Exclusive os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

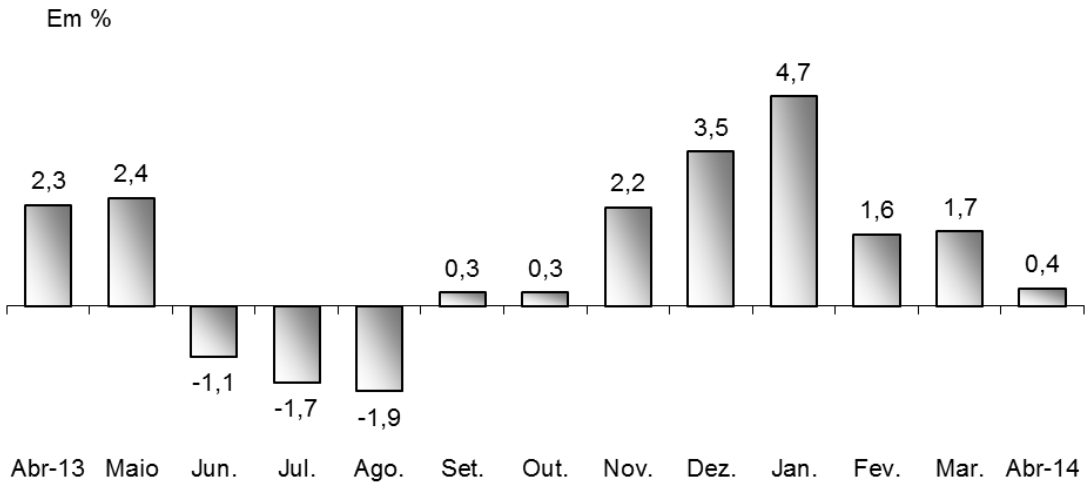
COMPORTAMENTO EM 12 MESES

8. Em abril de 2014, a **taxa de desemprego total** na Região do ABC (11,2%) foi superior à observada no mesmo mês de 2013 (10,2%) (Gráfico 1). Nesse período, a taxa de desemprego aberto aumentou de 8,1% para 8,9%.

9. Em termos absolutos, o contingente de desempregados elevou-se em 16 mil pessoas, resultado do número insuficiente de postos de trabalho criados (5 mil) para absorver a quantidade de pessoas que ingressaram na força de trabalho da região (21 mil) (Tabela 1). A **taxa de participação** variou de 62,0% para 62,5%, no período analisado.

10. Entre abril de 2013 e de 2014, o **nível de ocupação** variou positivamente em 0,4% (Gráfico 3). Sob a ótica setorial, tal resultado decorreu do aumento na **Indústria de Transformação** (4,2%, ou geração de 13 mil postos de trabalho) – em especial na metal-mecânica (8,7%, ou 14 mil) e da redução no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-6,2%, ou eliminação de 13 mil postos de trabalho) e nos **Serviços** (-0,5%, ou -3 mil) (Tabela 2).

Gráfico 3
Variação anual (1) do nível de ocupação
Região do ABC (2) – 2013/2014

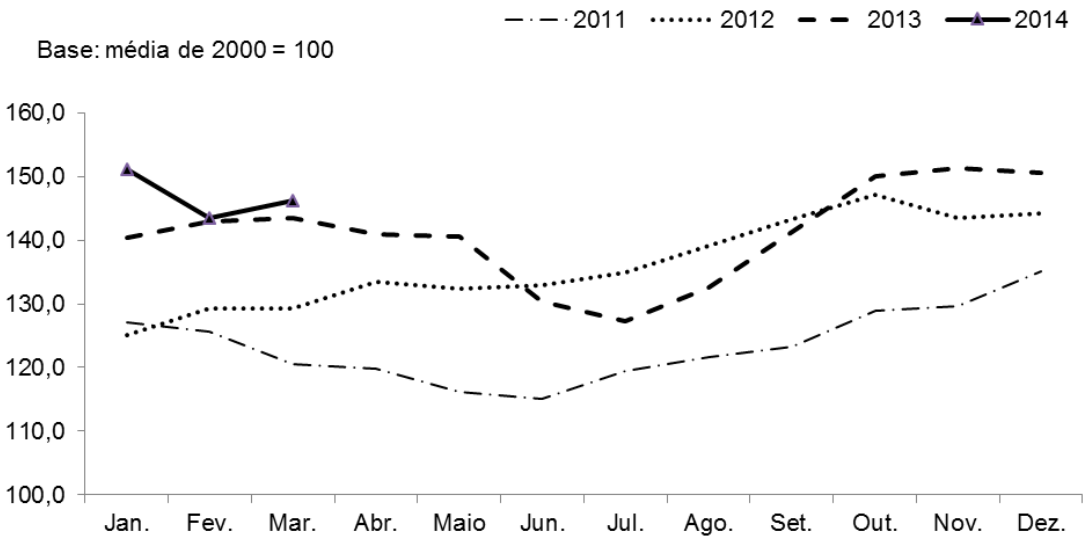


Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e Consórcio Intermunicipal Grande ABC.
(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.
(2) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul

11. O assalariamento total aumentou 2,3% nos últimos 12 meses. No setor privado, cresceram o número de empregados sem carteira de trabalho assinada (7,5%) e o daqueles com carteira (1,1%). No período em análise, reduziram-se os contingentes de autônomos (-1,6%) e de empregados domésticos (-4,2%) (Tabela 3).

12. Entre março de 2013 e de 2014, manteve-se relativamente estável o **rendimento médio real** dos ocupados (-0,2%) e oscilou negativamente o dos assalariados (-0,4%). Elevou-se a **massa de rendimentos reais** dos ocupados (1,9%) (Gráfico 4) e praticamente não variou a dos assalariados (0,2%). Tal desempenho deveu-se, no caso dos ocupados, ao aumento do nível de ocupação, uma vez que o rendimento médio real permaneceu relativamente estável e, entre os assalariados, à relativa estabilidade do nível de emprego e do salário médio real.

Gráfico 4
Índices da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
Região do ABC (3) – 2011-2014



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e Consórcio Intermunicipal Grande ABC.

(1) Inflator utilizado: ICV – Dieese.
(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.
(3) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

Instituições Participantes

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE;

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE / Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS.